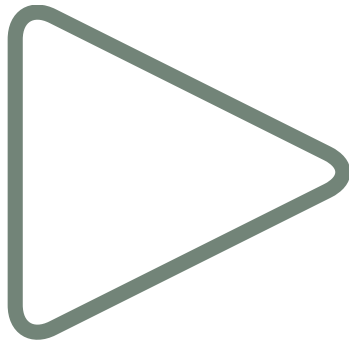




Dia do Profissional de Crédito Agro

O CONACREDI propõe a criação do Dia do Profissional de Crédito Agro, a ser celebrado simbolicamente em 15 de setembro, para reconhecer os profissionais que atuam na análise, concessão, gestão, monitoramento e recuperação de crédito no agronegócio brasileiro. A escolha da data é uma referência simbólica a um período em que decisões relacionadas aos próximos ciclos produtivos, às carteiras e ao financiamento ganham espaço na rotina do setor.

Auditoria realizada pela União Europeia em agosto nos setores de carne de aves e mel colocou o controle sobre o uso de antimicrobianos entre os pontos de atenção para o comércio internacional de proteína animal. A avaliação abrangeu os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Os questionamentos do bloco não estão relacionados ao uso de substâncias proibidas, mas à necessidade do serviço veterinário oficial demonstrar de forma clara como é feita, no campo, a fiscalização das prescrições médicas nas granjas.

A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA) promoveu uma discussão sobre o tema na quarta-feira, 26 de agosto, durante a quinta edição do FACTA Conecta. Após os esclarecimentos prestados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, a expectativa do governo brasileiro é que o país volte a integrar a pré-lista de exportação para a União Europeia a partir de 3 de setembro.

"O episódio evidencia como o acesso aos mercados internacionais depende não apenas das práticas adotadas pelos produtores e agroindústrias, mas também da capacidade de comprovar o cumprimento das exigências sanitárias e de controle", destacou a diretora de Monogástricos da Elanco Brasil, Deyse Galle, em palestra conduzida durante o encontro, apresentado pelo presidente da FACTA, Ariel Mendes.

EXIGÊNCIAS AMPLIAM PRESSÃO POR CONTROLE DE ANTIMICROBIANOS NA PRODUÇÃO ANIMAL BRASILEIRA

UNIÃO EUROPEIA

Sistema de aspersão de água para proteger videiras contra a geada

As baixas temperaturas registradas no Rio Grande do Sul nas últimas semanas têm colocado os viticultores em estado de atenção. Em um momento particularmente sensível do ciclo das videiras, quando as plantas já iniciaram a brotação, produtores recorrem a diferentes estratégias para reduzir os efeitos da geada e preservar as gemas que darão origem aos futuros cachos.

Na Casa Marques Pereira, em Monte Belo do Sul, a proteção contra a geada combina tecnologia e operação em campo. A vinícola conta com um sistema automatizado de aspersão instalado em 2024 e também utiliza tratores para auxiliar na proteção dos vinhedos durante as madrugadas de temperaturas mais baixas.

O cuidado é especialmente importante nesta fase porque, antes da brotação, as gemas apresentam maior resistência ao frio. Com o desenvolvimento dos primeiros tecidos verdes, porém, a situação muda.

Segundo a Embrapa, os tecidos jovens da videira apresentam maior sensibilidade ao congelamento e podem sofrer danos irreversíveis quando submetidos a temperaturas próximas ou abaixo de 0 °C. O impacto pode atingir folhas, ramos e estruturas reprodutivas, comprometendo o potencial produtivo do ciclo.

Conheça as produtoras por trás dos cafés premiados em concurso nacional

Al/Grupo 3corações



Rituais Cafés Especiais, marca do Grupo 3corações, apresenta astrês produtoras vencedoras da edição 2025 do concurso Florada Premiada, iniciativa criada para valorizar o trabalho das mulheres cafeicultoras no Brasil. Os cafés de Amanda Evaristo Lacerda (Caparaó Mineiro/MG, 94,33 pontos), Ângela Maria da Costa Oliveira (Matas de Minas/MG, 91,43 pontos) e Ângela Maria Coutinho Pessoa (Rondônia/RO, 90,80 pontos) foram lançados na última semana e já estão disponíveis para compra no Mercadê, e-commerce do Grupo 3corações, e com exclusividade na rede Mambo em São Paulo a partir de julho. Por trás de cada pontuação, há uma história de dedicação, coragem e amor pelo campo.

A maior nota da história do concurso pertence a uma produtora de 25 anos que participou pela primeira vez da competição. Amanda Evaristo Lacerda cresceu entre pés de café no Caparaó Mineiro, é a quarta geração da família na cafeicultura e a terceira a trabalhar com café especial. Viu a mãe à frente do trabalho na lavoura desde criança e o pai in-

centivando ativamente as filhas a seguirem o mesmo caminho, algo que reconhece como raro no setor. Porém Amanda quis ir além e levar os negócios da família a outro patamar, cursou Tecnologia em Cafeicultura no Instituto Federal de Alegre e voltou ao sítio com embasamento técnico para evoluir a qualidade da produção.

Para Amanda, o maior desafio de ser mulher no universo do café é o preconceito velado: "Quando você chega em alguns lugares e está todo mundo conversando sobre café, você começa a querer conversar também, mas sente que as pessoas estão te menosprezando, dando a entender que você não sabe nada, por ser mulher. Mas é muito legal poder mostrar isso: chegar numa rodinha com vários homens, entrar na conversa e eles verem que você sabe tanto quanto eles", diz. O Florada, para ela, é parte da solução: "A gente não tem a visibilidade que merece no campo. Trabalha tanto quanto os homens. Na maioria das propriedades, quem faz o pós-colheita são as mulheres, e a gente sabe que essa é a etapa decisiva para um café especial".

Reforma Tributária: falhas em contratos podem afetar remuneração de produtores integrados

Avicultores, suinocultores e produtores de leite que atuam pelo sistema de integração agroindustrial correm o risco de sofrer perdas na remuneração caso não revisem seus contratos e processos fiscais durante a transição da Reforma Tributária.

Embora as operações realizadas no âmbito dos contratos de integração agroindustrial sejam submetidas ao tratamento aplicável ao produtor integrado não contribuinte do IBS e da CBS, independentemente do faturamento obtido nessa atividade, desde que observados os requisitos da Lei nº 13.288/2016, falhas na emissão de notas fiscais, no registro das remessas e nas cláusulas de repasse podem levar as integradoras a transferir custos para a propriedade rural. O alerta é do advogado tributarista do agronegócio Fernando Melo de Carvalho.

A Reforma Tributária do consumo traz regras específicas para os produtores rurais que atuam sob o modelo de integração agroindustrial, sistema amplamente utilizado em cadeias como a avicultura, a suinocultura e a bovinocultura de leite.

Enquanto o produtor rural em geral está sujeito ao limite de receita anual de R\$ 3,6 milhões para permanecer como não contribuinte do IBS e da CBS, o produtor integrado conta com regra específica.

Destaque I

Divulgação/Congresso ABTCP 2026



Congresso ABTCP 2026: inscrições estão abertas com 10% de desconto até 15 de setembro

Interessados em acompanhar as principais discussões técnicas e científicas que vêm transformando a indústria de celulose e papel e a cadeia produtiva do setor de base florestal já podem garantir a participação no 58º Congresso Internacional de Celulose e Papel da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), que será realizado de 6 a 8 de outubro de 2026, no Transamerica Expo Center, em São Paulo. As inscrições realizadas até 15 de setembro terão 10% de desconto, correspondente ao primeiro lote. Para empresas, a cada dez inscrições pagas será concedida uma inscrição cortesia, válida para os três dias do Congresso. Todas as inscrições pagas incluem ainda almoço durante os dias do evento e acesso gratuito à plataforma de conteúdo de aprimoramento profissional, o ABTCPFlix, até dezembro de 2026, permitindo que os participantes continuem acompanhando conteúdos técnicos após o encontro (<https://inscricaoeltronica.app.br/abtcp2026/congresso/?lang=pt>).

Destaque II

Divulgação Connan



Connan e PBR Brazil entregam prêmio de R\$ 100 mil ao Touro do Ano em Barretos

Connan Nutrição Animal entregou no domingo, dia 23 de agosto, o prêmio de R\$ 100 mil reais ao Touro do Ano Connan durante a final da temporada 2025/2026 da PBR Brazil (Professional Bull Riders), realizada durante a 71ª Festa do Peão de Barretos (SP). A grande final encerrou um circuito de 34 etapas da competição no Brasil ocorridas em 25 cidades. A premiação do Touro do Ano representou um dos momentos mais importantes da parceria firmada em fevereiro entre a Connan, uma das principais indústrias de nutrição animal do país, com a PBR Brazil, que faz parte da maior organização mundial de montaria em touros. A parceria entre as empresas promoveu um conjunto de ações para impulsionar a cultura agro no país. "Nossa marca esteve presente nas etapas da temporada onde mostramos a performance do nosso negócio e como valorizamos tanto os touros atletas e os tropeiros, grandes responsáveis para que os rodeios aconteçam", comenta o presidente da Connan, Fernando Penteadado Cardoso Neto (<http://www.connan.com.br>).

Carne brasileira nos EUA: nova cota pode movimentar negócios e crédito

A ampliação temporária da cota americana para importação de carne bovina abre uma oportunidade para o Brasil que pode ter efeitos além dos frigoríficos exportadores. Com 300 mil toneladas adicionais disponíveis entre setembro e novembro, uma demanda maior dos Estados Unidos pode repercutir nas negociações com produtores, na necessidade de capital para financiar produção e fornecimento, nos contratos firmados ao longo da cadeia e nas decisões empresariais para atender um mercado internacional em um intervalo curto. O movimento acontece quando os EUA já ganham espaço entre os destinos da carne brasileira: entre janeiro e julho de 2026, foram 233,8 mil toneladas embarcadas ao país, alta de 17,1% sobre o mesmo período de 2025.

Vinícolas já podem se preparar para a 2ª Seleção de Vinhos de BRS Lorena

As vinícolas brasileiras que elaboram produtos com a uva BRS Lorena já podem se preparar para participar da 2ª Seleção de Vinhos de BRS Lorena. As inscrições começam na próxima terça-feira, 8 de setembro, e seguem até o dia 25. A iniciativa, que busca reconhecer a qualidade e a diversidade dos produtos elaborados com a cultivar brasileira, foi apresentada nesta segunda-feira (31), durante a Expointer, em Esteio (RS) (www.embrapa.br/uva-e-vinho/selecao-brs-lorena).

MME, Poli-USP, Semil, IAC, FS e Petrobras debatem armazenamento de carbono

Um dos maiores polos do setor sucroenergético nacional, Ribeirão Preto (SP) recebe nesta quarta-feira (02/09) a 2ª edição do Carbonless Summit, dedicado a examinar as oportunidades da tecnologia de captura e armazenamento de carbono (Carbon Capture and Storage, ou CCS na sigla em inglês), como fonte madura de nova receita para as usinas de etanol. O evento será realizado a partir das 9h no centro de Convenções da Cana do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), mesmo espaço onde é realizada a Agrishow (<https://carbonless.org.br/>).

Imersão Dinheiro no Agro leva produtor rural ao mercado financeiro



A terceira edição da Imersão Dinheiro no Agro, realizada pela Agro-advance em parceria com a Zera, de 16 a 18 de setembro, em São Paulo, reúne durante três dias, produtores rurais, empresários, sucessores, gestores de propriedades e profissionais responsáveis pelas decisões de capital e crédito para circular por instituições onde o dinheiro que financia o agronegócio é estruturado e negociado: Farol Santander, B3, a Bolsa do Brasil, e XP Investimentos (<https://go.agroadvance.com.br/nOG2DS>).

OPINIÃO

Super El Niño: precisamos estocar comida para 2027?

Paula Cristiane Oliveira Braz (*)

Um possível “super El Niño”, fertilizantes mais caros e tensões geopolíticas reacenderam uma pergunta que parece saída do cinema: será preciso estocar alimentos para 2027?

O cenário lembra *A Última Casa*, produção da Netflix em que uma família precisa cultivar o próprio alimento para sobreviver. Na realidade, porém, os dados recomendam atenção e planejamento, mas não pânico.

Em agosto, a NOAA, agência norte-americana de monitoramento climático, apontou mais de 90% de probabilidade do El Niño atingir intensidade muito forte entre o fim de 2026 e o início de 2027. A própria instituição ressalta, porém, que um evento intenso aumenta a probabilidade dos impactos associados ao fenômeno, mas não determina sua magnitude em cada região.

Na agricultura brasileira, a alteração das chuvas é uma das principais preocupações. Excesso de precipitação no Sul pode causar erosão, encharcamento, doenças e dificuldades na colheita, enquanto estiagens em outras regiões podem reduzir a produtividade. Somase a isso o alerta do J.P. Morgan sobre possíveis restrições no mercado de fertilizantes diante das tensões no Oriente Médio. Para o Brasil, que importa mais de 80% dos fertilizantes que utiliza, segundo o Ministério da Agricultura, essa é uma vulnerabilidade importante.

Mas risco agrícola não significa falta de comida. As enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul são um bom exemplo. O estado responde por cerca de 70% do arroz brasileiro e sofreu perdas importantes, mas aproximadamente 84% da área

já havia sido colhida quando ocorreu o desastre. Apesar das previsões preocupantes, o país não ficou sem arroz.

A China mantém grandes reservas de grãos como política de segurança alimentar, estratégia diferente de recomendar estoques domésticos. O Brasil também possui estoques públicos administrados pela Conab e, em agosto, o Governo Federal destinou mais de R\$ 849 milhões para reforçar reservas de produtos como arroz e milho diante dos possíveis efeitos do El Niño.

Para 2027, o risco mais plausível não é encontrar supermercados vazios, mas pagar mais por alguns alimentos. Quebras regionais podem encarecer grãos; milho e soja mais caros pressionam as rações e podem chegar aos preços de carnes, leite e ovos. Hortaliças e outros produtos sensíveis ao clima também podem oscilar.

Para o consumidor, portanto, preparar-se significa planejamento, não estocagem. Evitar desperdícios, acompanhar preços, priorizar produtos da estação e substituir temporariamente aqueles que encarecerem são atitudes mais racionais. Compras excessivas podem, inclusive, criar escassez artificial e pressionar preços.

O El Niño merece acompanhamento. Mas, diante das informações disponíveis atualmente, não há evidências de desabastecimento generalizado que justifiquem estoques domésticos extraordinários. Entre ignorar os riscos e preparar a despensa para uma catástrofe, há um caminho mais seguro: a ciência, planejamento e, principalmente, a informação.

(*) Administradora, especialista em Agronegócios e monitora pedagógica dos cursos de pós-graduação na área no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Segurança para exportadores de couro e têxteis



A Novonesis, líder global no desenvolvimento e na produção de biossoluções, firmou uma parceria com o Sistema bluesign®, selo internacional de certificação e gestão independente voltado para a sustentabilidade na fabricação têxtil. A união entre as duas empresas amplia a segurança de fabricantes de couro e têxteis que precisam atender a requisitos cada vez mais rigorosos dos mercados internacionais. A cooperação permite que as biossoluções da empresa sejam avaliadas dentro de uma estrutura internacional voltada ao controle de substâncias químicas, segurança do consumidor, proteção dos trabalhadores, uso eficiente de recursos e redução de impactos ambientais ao longo de toda a cadeia têxtil.

O Sistema bluesign® avalia produtos químicos e processos com base em critérios que incluem segurança química, controle de emissões e resíduos e conformidade legal. Na prática, o uso de biossoluções submetidas a esse

tipo de avaliação oferece aos fabricantes uma camada adicional de segurança na gestão de insumos e na documentação necessária para suas cadeias de fornecimento. Isso pode reduzir riscos associados à utilização de substâncias restritas e facilitar a demonstração de controles adotados para atender às exigências de clientes e mercados regulados.

"A indústria têxtil e de couro da nossa região é historicamente forte e passa por uma intensa transição rumo a processos mais limpos. Com essa parceria, oferecemos aos fabricantes latino-americanos a garantia de que as nossas biossoluções atendem aos mais altos e rigorosos níveis de segurança globais. Isso permite que nossos clientes fortaleçam sua competitividade, adequem-se às exigências internacionais de exportação e assegurem que o impacto positivo chegue de fato até o consumidor final na nossa região", diz Carmem Castiñeira, gerente de Industries Sales na Novonesis.

Exportar mais não basta: armazenagem define qualidade e valor dos grãos

Variações de temperatura, teor de água e umidade do ambiente podem comprometer a classificação, a estabilidade e o valor comercial de grãos, sementes e ingredientes antes do embarque.

O desempenho do agronegócio brasileiro no comércio exterior não depende apenas da quantidade produzida. Entre a colheita e o embarque, grãos, sementes e ingredientes agrícolas precisam manter características de qualidade, estabilidade e segurança compatíveis com as exigências do comprador.

Nesse intervalo, os produtos passam por etapas como recebimento, limpeza, secagem, beneficiamento, armazenagem, expedição e transporte. Falhas nesses processos podem provocar alterações no peso, no odor, na aparência, na classificação e na condição sanitária dos lotes.

O desafio se torna mais relevante diante da pressão sobre a infraestrutura. Segundo o Anuário Agrologístico 2026 da Companhia Nacional de Abastecimento, a primeira safra de grãos deve alcançar 218,2 milhões de toneladas, diante de uma capacidade de armazenagem a granel estimada em 202,3 milhões. A diferença representa um déficit nominal de 15,9 milhões de toneladas.



“Um lote pode manter praticamente o volume e, ainda assim, perder valor. Mudanças no odor, na aparência, na integridade dos grãos ou na condição sanitária podem alterar sua classificação e reduzir o preço recebido”, afirma Francisco Américo Cas-sano, consultor e professor de Relações Econômicas Internacionais da Universidade Santa Cecília.

“Um silo com grãos a granel não apresenta o mesmo comportamento de uma sala de sementes ou de um depósito de farinhas e rações. O projeto deve considerar o produto, a embalagem, o período de estocagem e a dinâmica da operação”, explica Leandro Nahas, gerente de Engenharia da Thermomatic.

comparação com o preço médio praticado durante a colheita.

Os resultados, divulgados em 2023 e novamente apresentados pela CNA em debates sobre armazenagem no Congresso em 2025, mostram que a estrutura adequada permite organizar o escoamento e buscar períodos mais favoráveis para a venda. Essa vantagem, porém, depende da conservação do lote.

Alterações ocorridas durante a armazenagem podem provocar descontos, reclassificação, necessidade de beneficiamento adicional, redirecionamento para outro uso ou recusa do produto.

Algodão colorido orgânico da Paraíba chega à moda internacional em tecidos com fio LYCRA® de base bio-derivada

O algodão colorido orgânico cultivado por agricultores familiares no interior da Paraíba ganha novas aplicações na moda. A Natural Cotton Color, a Texpar e a The LYCRA Company se uniram para desenvolver duas novas malhas que combinam a matéria-prima, que nasce em tons de marrom e bege, com o fio LYCRA® Renovável: o Algodão com LYCRA® e o Piquet LYCRA®. Os lançamentos serão apresentados ao mercado internacional na Première Vision Paris, de 1º a 3 de setembro, e em Milão, em evento durante a Semana de Moda, de 22 a 28 de setembro.



O Algodão com LYCRA® tem 4% de fio LYCRA® Renovável em sua composição, enquanto o Piquet LYCRA®, desenvolvido como uma malha de perfil premium, contém 2% da tecnologia. Ambos utilizam algodão 30/1 com torção para malharia e passam por processo de ramagem, que contribui para minimizar torções e encolhimento excessivo.

O fio LYCRA® Renovável traz 70% de conteúdo bioderivado proveniente do milho e permite reduzir em até 44% as emissões de CO₂ em comparação com o elastano convencional, sem abrir mão da performance original, já reconhecida do fio LYCRA®.

“Na The LYCRA Company, buscamos desenvolver tecnologias que contribuam para reduzir o impacto ambiental sem abrir mão da performance. Esta parceria mostra como a união entre inovação, conhecimento técnico e matérias-primas locais pode fortalecer toda a cadeia produtiva”, afirma Maria Luiza Amaro, gerente de Marketing da The LYCRA Company.

lidade. A Natural Cotton Color será a primeira empresa brasileira convidada a apresentar sua cadeia têxtil de maneira educativa no fórum, mostrando as etapas do algodão colorido orgânico, da rama e da pluma à fibra cardada, ao tecido e às peças finalizadas.

Produção sustentável transforma a agricultura familiar no Nordeste

A iniciativa conecta diferentes elos de uma cadeia produtiva construída na Paraíba. O algodão é fornecido pela ITACOO, cooperativa formada por 90 agricultores familiares de Ingá e de outros 11 municípios do estado. A Texpar transforma a matéria-prima, enquanto a Natural Cotton Color, liderada por Francisca Vieira, contribui com sua experiência em moda sustentável no mercado internacional, além de ser a única responsável pelo design da malharia e das roupas.

Para aprimorar a qualidade dos novos produtos, a Texpar investiu cerca de R\$ 10 milhões

em uma rama industrial. A parceria de 20 anos com a Natural Cotton Color contribuiu para o desenvolvimento da cadeia produtiva do algodão colorido na Paraíba.

Como a fibra já nasce pigmentada, não há necessidade de tingimento químico. Segundo os dados do projeto, o processo proporciona economia de até 87,5% de água e também reduz o consumo de energia. O algodão utilizado pela Natural Cotton Color e a Texpar possui certificação orgânica e selo GOTS, padrão reconhecido em 73 países.

O desenvolvimento da matéria-prima também está ligado à pesquisa realizada no Nordeste. Após o declínio das lavouras convencionais no semiárido na década de 1990, pesquisadores da Embrapa Algodão, em Campina Grande, cruzaram espécies nativas coloridas com variedades mais resistentes. O melhoramento aumentou o comprimento e a resistência das fibras, permitindo sua aplicação industrial.

A ITACOO reúne atualmente 450 hectares de área produtiva, uma usina de descaroçamento e estruturas de armazenamento avaliadas em cerca de R\$ 6 milhões. Desse total, R\$ 1,2 milhão foi investido por empresas privadas participantes do projeto, entre elas NCC, Texpar, Cataguases e Dalila Têxtil.

À frente da Natural Cotton Color, Francisca Vieira reúne uma ligação pessoal e profissional com a cotonicultura. Paraibana e filha de produtor de algodão, ela se tornou uma das principais articuladoras da cadeia do algodão colorido orgânico brasileiro, conectando agricultores, indústria, design e compradores internacionais. Sob sua liderança, a Natural Cotton Color foi a única representante brasileira em eventos como Maison d'Exceptions e Pure London, este último a convite do International Trade Centre, agência conjunta da ONU e da OMC.